

Formação em Ciências do Bebê e da Família - O paradigma do recém-nascido como esteira para uma formação centrada na(s) Pessoa(s)

Ana Teresa Brito¹

Resumo

Em Janeiro 2013, a Fundação Brazelton Gomes Pedro para as Ciências do Bebê e da Família (FBGP) deu início ao primeiro Curso Pós-graduado de Aperfeiçoamento neste domínio científico. Este curso nasce de um processo de maturação científica e pedagógica inerente à própria constituição da Fundação, aos seus fundadores, e ao desejo de partilhar, divulgar e desenvolver um novo paradigma do Bebê e da Família, edificado de forma rigorosa e apaixonada ao longo das últimas décadas. A visão do Recém-nascido como Pessoa, e a escala NBAS que a viabiliza, foram justamente a esteira para o desenvolvimento de um novo paradigma de intervenção, sustentado num modelo relacional que, fortalecendo o vínculo do Bebê à sua Família, potenciará o (seu) desenvolvimento ao longo da vida. No curso de formação que construiu, e que aqui apresentamos, a FBGP assume esta visão e paradigma a diferentes níveis, esbatendo fronteiras disciplinares, integrando conhecimento nas diversas áreas científicas do Bebê e da Família e propondo uma renovada prática clínica/educacional contingente com a evidência científica dos modelos e conceitos neste domínio. Sustentados numa ampla análise documental, que inclui as reflexões críticas dos formandos realizadas ao longo do curso, evidenciaremos como este devir está transversalmente presente (1) na criação do curso e nas suas finalidades, (2) nas parcerias criadas para a sua realização, (3) na equipa de docentes e (4) no grupo de formandos, provenientes de várias áreas disciplinares e do saber, particularmente considerando a repercussão desta formação na sua acção junto de Bebés, Famílias e outros profissionais com quem trabalham.

¹ Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família ; UIED | Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa; Associate Fellow at CEDAR | University of Warwick
Email: anateresa.brito@fundacaobgp.com

A Fundação Brazelton Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família

fun·da·ção

(latim *fundatio*, *-onis*)

1. Acto de fundar, instituição.
2. Conjunto dos fundamentos de uma construção, estabelecido a partir de escavações profundas.
(Mais usado no plural.) = ALICERCE
3. Instituição não lucrativa, dedicada à beneficência, à ciência, ao ensino ou a outros fins de interesse público, criada a partir de legado ou doação.

Dicionário Priberam, 2013

A definição de fundação em engenharia - como o conjunto dos fundamentos de uma construção que se estabelece a partir de escavações profundas - é-nos especialmente grata pela ligação próxima que estabelecemos à constituição da Fundação Brazelton Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família (FBGP). De facto, podemos considerar que ao trabalho realizado nas últimas décadas pelos seus fundadores corresponde o início das “escavações profundas” realizadas antes da sua edificação.

A Neonatal Behavioral Assessment Scale (NBAS) criada por Brazelton, cuja primeira edição remonta a 1973, veio *iluminar* as competências do Bebê, trazendo novas formas de compreensão do Bebê/Pessoa, na sua singularidade, através da possibilidade de descrever, identificar e revelar diferenças individuais do recém-nascido (Nugent, 2010). Alguns anos mais tarde, Gomes-Pedro realiza a primeira Tese de Doutoramento em Portugal utilizando esta mesma Escala (1982), num estudo mundial pioneiro sobre os efeitos do contacto precoce mãe-bebê, traduzidos no comportamento infantil avaliado através da NBAS (Gomes-Pedro, 2010).

Nos últimos 40 anos, o impacto da NBAS no mundo ampliou-se extraordinariamente – centenas de estudos foram realizados com base na Escala desde a sua primeira publicação, com profundo impacto na investigação, intervenção, formação e desenvolvimento profissional sobre o Bebê e a Família (Nugent, 2010).

É justamente com base neste novo paradigma do “Recém-nascido como Pessoa” (Nugent, Petrauskas & Brazelton, 2009) e no reconhecimento dos pais como “peritos dos seus filhos” (Brazelton & Sparrow, 2003), que Brazelton amplia e constrói mais tarde o Modelo Touchpoints (Brazelton, 1992), onde a identidade de cada criança e de cada família operam como “factor inspirador da nossa intervenção, na intenção de construir uma aliança do profissional com os pais do bebé, tendo em vista a génese de uma parentalidade saudável e investida.” (Gomes-Pedro, 2013). Estes dois paradigmas do Bebé e da Família, enraizados na NBAS e no Modelo Touchpoints, constituem-se como as pilares centrais da missão e actuação da FBGP, como a sua designação evidencia.

Retomando a metáfora da fundação em engenharia, podemos ainda afirmar que a FBGP emerge com o que, neste campo, se designa por “fundação profunda”, utilizada “em casos de edifícios altos em que os esforços do vento se tornam consideráveis, e/ou nos casos em que o solo só atinge a resistência desejada em grandes profundidades.” (Pereira, 2010). Apontando para o futuro com um projecto de mudança, que coloca a Criança e a Família no centro do saber e acção dos profissionais que lhes são próximos, a FBGP alicerça-se plena e profundamente na evidência, no trabalho e paixão dos seus fundadores e colaboradores, edificando-se num projecto sólido que lhe permite encarar o futuro com esperança e enfrentar com confiança os ventos/desafios inerentes ao complexo mundo em que vivemos.

A missão que a FBGP para si definiu, aspirando a “fomentar, desenvolver e difundir um novo paradigma de intervenção clínica inspirado num Modelo Relacional, no pressuposto de que favorecer o vínculo do bebé à sua Família tem repercussões significativas ao longo do Desenvolvimento” (FBGP, 2013), porque claramente dirigida à acção, consubstancia-se então em investigação, clínica e formação, tal como este Simpósio evidencia.

Cabe-nos, neste momento, *olhar de perto* a formação desenvolvida pela FBGP - esta nasce de um processo de maturação científica e pedagógica inerente à própria constituição da Fundação, aos seus fundadores e colaboradores, e ao desejo profundo de partilhar, divulgar e desenvolver um novo paradigma do Bebê e da Família. A criação do Curso Pós-Graduado de Aperfeiçoamento sobre as Ciências do Bebê e da Família, com as parcerias institucionais da Universidade de Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian, concretiza uma parte importante da sua missão e da sua tradução viva junto de profissionais de diversas áreas do saber que desenvolvem a sua acção com Bebés, Crianças e suas Famílias.

Sustentados numa ampla análise documental - que inclui as reflexões críticas dos formandos realizadas ao longo dos primeiros meses do curso (Janeiro a Outubro de 2013) - evidenciaremos como este devir está transversalmente presente (1) na criação do curso e nas suas finalidades, (2) nas parcerias criadas para a sua realização, (3) na equipa de docentes e (4) no grupo de formandos, provenientes de várias áreas disciplinares e do saber, particularmente considerando a repercussão desta formação na sua acção junto de Bebés, Famílias e outros profissionais com quem trabalham.

Formação em Ciências do Bebê e da Família - Curso Pós-Graduado de Aperfeiçoamento sobre as Ciências do Bebê e da Família

Criação do curso e nas suas finalidades

A visão do Recém-nascido como Pessoa, e a escala NBAS que a viabiliza, foram a esteira para o desenvolvimento de um novo paradigma de intervenção, sustentado num modelo relacional que, fortalecendo o vínculo do Bebê à sua Família, potenciará o (seu) desenvolvimento ao longo da vida. No curso de formação que construiu, e que aqui apresentamos, a FBGP assume o potencial desta visão e paradigma, nomeadamente procurando esbater fronteiras disciplinares, integrando conhecimento(s) nas diversas

áreas científicas do Bebê e da Família e propondo uma renovada prática clínica/educacional contingente com a evidência científica dos modelos e conceitos neste domínio.

Porque o seu campo científico é o Bebê, a Criança e a Família, e não um dado campo disciplinar, o estudo é proposto e abordado de forma interdisciplinar e, tanto quanto possível, transdisciplinar: centrado na Pessoa, é sobre a Pessoa e a partir dela, que procura fazer convergir e dialogar, de forma reflexiva e crítica, os diferentes domínios do saber. Joshua Sparrow (2010) explicita como o trabalho de Brazelton com recém-nascidos traz consigo o potencial para desenvolver uma colaboração entre todos os profissionais, transversal a todo o tipo de diferenças:

Observação silenciosa, respeitosa; reflexão contínua sobre a forma como o nosso papel influencia o comportamento dos outros enquanto com eles trabalhamos; mantermo-nos responsáveis por uma adaptação flexível a comportamentos surgidos no decurso de uma interacção – estas são algumas das ideias transformadoras que podem ser transferidas a partir do trabalho de Brazelton com recém-nascidos para desenvolver uma colaboração transversal a todo o tipo de diferenças. (p. 16)

As Projecções Científicas evidenciadas no plano curricular do Curso – NBAS e Neonatal Behavioral Observation (NBO), Modelo Touchpoints, Neurociência e Vinculação, Resiliência, Intervenção Precoce, Direitos do Bebê e da Família e Educação e Formação dos Cuidadores – sublinham o seu Propósito Educacional de proporcionar um saber integrado. Por sua vez, os módulos constituintes do currículo do Curso concretizam estas Projecções Científicas em conteúdos a trabalhar *com* os formandos. A proposta de curso, com duração anual, apresenta, assim, uma estrutura curricular composta por dez unidades em regime de leccionação mensal e uma 11^a em formato de Conferência Internacional:

Módulo	Título
I	O Modelo «Touchpoints». Do Conceito à Clínica
II	Revisitação da Maternidade. Apresentação do Bebê

III	A Construção da Família
IV	Vinculação – Da Neurociência à Educação
V	Conferência Internacional – Fórum Gulbenkian Saúde <i>Valuing Baby and Family Passion - Towards a Science of Happiness</i>
VI	Intervenção Precoce Revisitada
VII	O Bebê e os Serviços de Educação
VIII	Novas Aprendizagens e a Evidência Científica
IX	Crise e Prevenção
X	O Bebê e a sua Circunstância
XI	Educação De Educadores em Função do Bebê e da Família

Figura 1. Módulos do Curso Pós-Graduado de Aperfeiçoamento sobre as Ciências do Bebê e da Família

As horas de contacto mensal directo com os formandos são complementadas pelo seu trabalho do pessoal (tempo requerido para a leitura de documentação relevante, realização de trabalhos escritos, reflexão crítica e fundamentada sobre as práticas, entre outras actividades formativas), perfazendo um volume de trabalho total correspondente a 15 ECTS.

Parcerias criadas para a realização do Curso e Equipa de Docentes

Se a missão da FBGP assenta na difusão da ciência e da cultura nas áreas do Bebê e da Família e na promoção de investigação neste domínio, então a criação de parcerias com Instituições de Ensino Superior e outras Fundações sustentadas “num compromisso formativo transversal e vinculado em propósitos comuns” (Gomes-Pedro, 2013) amplia e viabiliza particularmente a sua acção.

As parcerias institucionais com a Universidade de Lisboa – transversal a todas as Faculdades – e com a Fundação Calouste Gulbenkian, que tem continuamente apoiado e “inspirado várias intervenções a favor da família, centradas no bebê, na criança e no jovem” (Gomes-Pedro, 2013) traduzem, justamente, uma importante vinculação a

propósitos comuns, fortalecendo o sentido e intencionalidade de uma formação que, de forma pioneira, procura congrega e integrar saberes.

A Coordenação Científica do curso e de cada Módulo assegura a união de contributos de especialistas, que trazem a sua área de saber e saber-fazer ao todo maior das Ciências do Bebê e da Família. Perspetivas Sociológicas, Educativas, Psicológicas, Biológicas - das Neurociências à Justiça, da Crise à Vinculação - convergem num propósito onde, sem perder a identidade, cada domínio do conhecimento se amplia no desenvolvimento da Pessoa como fim último da sua acção.

Ao encadeamento do Curso presidiu ainda a intenção de dar, desde logo, a conhecer o cenário enquadrador da formação (Módulo 1 - O Modelo «Touchpoints». Do Conceito à Clínica e Módulo 2 - Revisitação da Maternidade. Apresentação do Bebê), criando pilares fundamentais onde se edificam os módulos seguintes e apelando, de forma contínua, à reflexão sobre a integração e complementaridade de conhecimento(s) na, pela e para a Pessoa – Bebê, Criança e Família.

Voz dos Formandos do Curso Pós-Graduado de Aperfeiçoamento sobre as Ciências do Bebê e da Família

É um grupo coeso com formações em diversas áreas. Essa enorme capacidade crítica que o grupo demonstrou permitiu perceber a complementaridade entre as profissões e que não devem, nem podem, ser postas barreiras disciplinares entre cada profissão.

12.M.I.J._Mod1

Os formandos do Curso são a razão maior da sua idealização, concepção e realização. É para eles que a formação se dirige; é *com* eles que queremos caminhar no sentido de juntos aprofundarmos, intencionalizarmos e desenvolvermos uma renovada capacidade de pensamento e acção junto de Bebês, Crianças e Famílias.

Provenientes de várias áreas disciplinares e do saber, une-os/une-nos a intenção de desenvolver um saber integrado, de modo a potenciar e assegurar uma Prática Clínica e Educacional que combine a evidência científica dos modelos e dos conceitos com o sentido de compromisso e entusiasmo que procuramos imprimir à nossa acção.

Educadores, Psicólogos Clínicos e Educacionais, Terapeutas, um Técnico de Política Social, Médicos e Enfermeiros, trabalhando em Creches, Jardins de Infância, Centros de Acolhimento, Escolas Superiores, Equipas de Intervenção Precoce, Unidades de Cuidados Intensivos em Neonatologia, Centros de Saúde e Hospitais compõem um grupo riquíssimo e diversificado de profissionais, conferindo à formação um enorme potencial de enriquecimento e aprendizagem.

De modo a percebermos – formandos e formadores – o impacto da formação em cada um, pedimos aos formandos que, mensalmente, realizassem uma reflexão e análise crítica e fundamentada com base nos conteúdos trabalhados em cada módulo. De facto, através desta proposta de avaliação reflexiva, esperávamos **encontrar a reconstrução da experiência vivida por cada formando em cada módulo de formação, tradutora do significado que cada um atribui aos conteúdos trabalhados.** Como afirma Isabel Alarcão (2003), este tipo de reflexão deve assentar num triplo diálogo - consigo próprio; com os que, antes de nós, construíram conhecimentos que são referência; e com a realidade “que nos fala”.

Com base em excertos das oito reflexões já realizadas por cada formando, correspondentes aos oito primeiros módulos do Curso – que fomos autorizados a partilhar – passamos agora a evidenciar os aspectos mais reveladores do impacto da formação na Pessoa de cada um, para a qual esta se dirige. Demos primazia ao seu encantamento pelo conhecimento, mas também ao questionamento, à inquietação que provoca; ao profundo processo de transformação evidenciado nas vozes/palavras dos

formandos, que as trespassa e chega directamente a quem tem o privilégio de as ler; e ao seu desejo de, sustentadamente, construir mudança.

A narrativa aqui partilhada é também a nossa homenagem ao seu saber (e interesse contínuo em ampliá-lo), resiliência face às difíceis circunstâncias em que frequentemente desenvolvem a sua acção, e à inquietação/motivação revelada em querer fazer mais e melhor pelo Bebé, Criança e Família.

Um dos pontos-chave relatado pelos formandos nas suas reflexões críticas é o potencial **impacto do Modelo Touchpoints** na sua acção, nomeadamente na compreensão e reinterpretação da sua relação com os outros.

Na minha prática profissional centrada na família, em Intervenção Precoce, as dúvidas surgem constantemente, principalmente em como poderei ajudar as famílias na busca de respostas, razões, causas e soluções, e ainda que o primeiro impulso seja o de procurar uma solução empiricamente estudada e eficaz, muitas vezes me deparo com incertezas/dúvidas, sobre o que pode ser para mim uma boa solução, mas que para esta família ou outra família a solução não se adequa. Neste sentido, considero que este **Modelo [Touchpoints]** nos ajuda a redefinir a nossa prática enquanto profissionais. 1.A.F.R._Mod1

Como psicóloga, na minha prática clínica diária aparecem desafios em modo de histórias de vida e de relações que nem sempre começaram da melhor forma. Tal como a mudança de paradigma está para uma “crise” ao nível da prática clínica e necessidades dos profissionais de saúde/educação, o **Modelo Touchpoints** está para a “crise” familiar, no sentido em que há um momento de viragem previsível, donde emerge uma reorganização em que, através do trabalho de equipa, se potenciam relações e se promove a paixão. 7.I.G._Mod1

Temos falado ao longo dos diferentes módulos na importância da vinculação nos primeiros tempos do bebé, que deverá ver os pais como fonte de segurança (...). Não se trata de ensinar a ser bom pai ou a mãe perfeita, mas sim, dotar os futuros pais de ferramentas que os ajudem a conhecer o bebé (...) Gostaria de pensar numa Creche/Jardim de Infância “amiga” das crianças e sua família, atenta às necessidades das mesmas, baseada nos **Touchpoints** de Brazelton, como forma de alertar os pais para os pontos de viragem que os seus filhos tendencialmente irão atravessar 8.I.L._Mod7 e 8

Os **Princípios deste Modelo** evidenciam-se como polos aglutinadores de ideias e reflexões:

No início da minha formação como médica de família, o modelo deficitário dominante na formação pré-graduada trouxe-me constrangimentos nas consultas de saúde infanto-juvenil. Por vezes, a abordagem feita aos pais não permitia abrir janelas mas antes fechar portas na comunicação, dada a crítica nem sempre construtiva. Para mim, novamente, o mais desafiante dos

desafios: esfumar os sinais negativos, o que parece estar menos bem e “**encontrar a paixão onde quer que ela exista**”. 6.F.F._Mod3

Sem uma relação de confiança entre o profissional e a família, ninguém está à vontade para partilhar seja o que for. As relações fortes vão-se construindo com o tempo, sendo por vezes tão sólidas que se prolongam durante vários anos. É nosso papel, como profissionais, identificar as situações em que os pais se sentem mais desorientados e ajudá-los a ver como também eles (mais do que ninguém) desempenham uma função crucial na vida do bebé. Eles também são capazes, mesmo que nem sempre lhes pareça ser essa a realidade. **Todos os pais têm forças**. 14.N.F._Mod2

Numa perspetiva mais pessoal penso que me foram abertas algumas portas para uma nova forma de encarar, abordar e até sentir a minha intervenção junto de crianças com e sem necessidades educativas especiais e as suas famílias. Um dos princípios que achei mais interessante foi o de **valorizar a paixão**. O verbo será: repensar o percurso profissional feito até agora! 4.C.P._Mod1

Também a NBAS e a NBO se constituem como paradigmas de leitura da qualidade e tipo de relação que se deseja estabelecer entre profissionais e famílias:

Ao nível da intervenção profissional, existe um foco múltiplo (bebé e seus comportamentos, a mãe, o pai e a interação entre o casal), e esta ideia arrasta consigo o conceito de equipa multidisciplinar, onde o olhar tem de ser alargado (...). Este tipo de intervenção está muito relacionada com os princípios fundadores na **NBO (Newborn Behavioral Observation System)**, que estão sempre focados na família e no bebé como um sistema positivo de parceria, onde a comunicação é aberta e onde as palavras, mas também os silêncios, são aproveitados. É uma comunicação sempre atenta aos outros. 12.M.I.J._Mod2

Nas reflexões evidenciam-se diferentes sentimentos, eco da vivência de cada módulo em cada um dos formandos – do encantamento, ao desafio; da inquietação e ao desejo de mudança que o saber provoca:

Encantamento e descoberta...

Do **encantamento** no primeiro encontro (...) abrem-se janelas de ideias, de conceitos e de sentimentos, pelo amor à profissão e do “fazer tudo com paixão”. Atrevo-me a dizer, conhecimento só faz sentido como algo sensível, contínuo e insaciável - é o fruto da nossa formação e experiências. 2.A.R._Mod1

O módulo constituiu uma **descoberta** de realidades, que confesso, desconhecia (...) Ter a oportunidade de ouvir especialistas da área [prematuidade] (investigadores, médicos, enfermeiros, terapeutas, psicólogos e pais) foi um privilégio que envolveu a razão e a emoção. 5.D.Q._Mod2

Terminado este módulo, surgia-me recorrentemente a imagem sorridente de um bebé na capa de um livro: “Love Matters – how affection shapes a baby’s brain” (...) o subtítulo resume o meu pensamento deste módulo: como o afecto modela o cérebro do bebé. Que afirmação tão feliz, no sentido de uma “**nova**” **compreensão** e, acima de tudo, integrada e integrativa! 7.I.G._Mod4

Desafio(s)...

Dos dois dias que durou o “primeiro banho” do Curso Pós-Graduado em Ciências do Bebé e da Família muita água ficou como matéria de reflexão. Aquilo que eu considero que é o melhor para

aquela criança, será o mesmo que os pais consideram? Muitas vezes pode não ser. (...) Em resposta ao **desafio** lançado (...) sobre a urgência em repensar a nossa prática, o que podemos nós, educadores, fazer na escola de forma a envolver os pais, a torná-los parte da equipa? 3.A.C.S._Mod1

Sinto-me interveniente nas famílias com quem lido diariamente. Sinto-me um ponto de referência e de abrigo quando alguma dúvida surge. Sinto que o conceito de família pode ser muito mais do que o tradicional. Conseguir dar respostas adequadas às diferentes características familiares, sem julgar, sem tomar partidos, mas sim acolhendo, acompanhando, ouvindo e tentando ir ao encontro das suas “crenças” e motivações é um **desafio** diário na minha profissão. 15.S.P._Mod3

O olhar antropológico lembrou algo fundamental para um técnico a trabalhar com famílias ou com indivíduos que são elementos integrantes de uma família: são várias as formas de família e, independente, da forma como uma família é constituída é necessário a aceitação da mesma. (...) Também me fez pensar nas diferentes formas que as famílias /indivíduos têm de integrar/ aceitar os técnicos. 17.V.S._Mod3

Inquietações e desejo de mudança – em *mim*, em *nós*...

Todos nós já passámos por momentos dramáticos na nossa vida, momentos de angústia e desolação, em que pensamos que nunca mais conseguiremos seguir em frente e lutar por uma vida mais feliz. O fim das relações, a morte de algum familiar ou animal de estimação, o desaparecimento de um grande amigo, leva a que o indivíduo olhe para o futuro de forma ambivalente. Para ultrapassar a dor é preciso força, e esta força tem que vir de dentro de cada um de nós. 11.M.S._Mod2

Quando questiono o porquê de determinada actuação, faço-o no sentido individual de eu compreender, mas também para conduzir a uma reflexão conjunta, que implica partilha, troca de ideias, pesquisa, na procura permanente da melhoria da qualidade dos cuidados prestados. Como podemos, então, vencer a estagnação vivida no serviço (...)? Como motivar os restantes elementos a reflectirem sobre a sua prática e ousarem mudar? 16.S.C._Mod8

Neste questionamento, há lugar para cada um se entender melhor – o que o caracteriza, o que valoriza, como age na sua relação e acção com os outros. São relatadas situações de grande prazer e alegria mas também de tristeza e dor – os temas dos módulos, e as reflexões que deles procedem, permitem reviver e partilhar eventuais Touchpoints na vida de cada um destes formandos, momentos em que a reflexão sobre si mesmos e sobre o seu papel enquanto profissionais foram maiores.

O trabalho na área da Neonatologia pressupõe uma exigência não só a nível técnico, mas também a nível emocional e relacional. Ao longo destes anos vivenciei muitas situações complexas onde o risco de vida, a existência de um diagnóstico grave, uma malformação, associavam-se a sentimentos de culpa, a quebras de sonhos e a adiamentos de projetos. A gestão de sentimentos e emoções neste contexto é complexa tanto para os pais, como para os próprios profissionais de saúde.

O início deste caminho (...) exigiu uma introspecção e uma reflexão sobre o meu percurso nesta área, permitindo parar e refletir sobre os meus comportamentos e atitudes. (...) Temos de aprender a ler os sinais que o bebé e os seus pais nos vão dando, as palavras que vão (ou não) dizendo,

numa valsa contínua e recíproca, permitindo que, da mesma forma que os pais fazem com os seus filhos, também nós possamos colaborar no crescimento e no desenvolvimento de cada família e de cada bebé. Por isso, cabe-me a mim perguntar aos pais (...): Querem dançar comigo? 9.I.M._Mod1

Era uma recém-nascida com uma patologia de muito mau prognóstico, situação conhecida antes mesmo do seu nascimento, influenciando toda uma relação com os seus pais e com toda a equipa profissional. A sobrevivência de semanas, para além das expectativas, foi caracterizada por pais pouco presentes, que recusavam o toque e o colo, mesmo quando estimulados, mergulhados num ambiente de dor, fracasso e falta de esperança. (...) Quando já ninguém pensava que os pais chegariam, a mãe apareceu pedindo para pegar na sua filha ao colo. No momento, em que a bebé se sentiu aninhada nos braços da mãe, o seu coração parou de bater.

De todas as situações difíceis que já vivenciei (...) esta marcou-me profundamente pelos sentimentos envolvidos, fazendo-me reflectir na minha actuação como enfermeira. 16.S.C._Mod3

A organização de conteúdos nos módulos de formação é também sublinhada como factor de aprendizagem, bem como a importância de visitar saberes passados e de os acolher em si de forma renovada:

O módulo apresenta uma estrutura que me organiza o pensamento: começou pela raiz para depois chegar as folhas... 17.V.S._Mod2

O eixo base em torno do qual girou o conteúdo foi a “revisitação da maternidade”. Gosto particularmente deste conceito, visitar significa visitar de novo, e quem visita de novo descobre sempre algo que não estava tão visível anteriormente. Visitar significa ainda reconstruir, inscrever no sujeito algo que estava lá mas apenas a lápis. 10.J.A._Mod2

Neste processo, elege-se e afirma-se o essencial na aprendizagem:

Se tivéssemos de destacar apenas uma variável do que consideramos ser a componente principal ou crítica na qualidade do ambiente educativo, esta seria a relação entre a criança e o educador e a capacidade deste último responder às necessidades da criança. De facto este é um ponto que penso dever ser a nossa maior aposta diária: criar com as crianças e suas famílias, relações afectivas estáveis, fortes e mútuas. (...) Tudo o resto virá por acréscimo e a par. 13.I.P._Mod1

Cada criança é especial. Cada família é ímpar. Cada relação é singular. 14.N.F._Mod1

A (insubstituível) voz das crianças e famílias – através de vídeos, ou da sua presença nos módulos de formação – também tem um profundo impacto nos formandos, que descrevem esta experiência com grande intensidade:

O vídeo sobre as vivências dos pais com bebés internados nas Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais foi impressionante: aquela mãe que afirma que o seu filho “É filho da Ciência. Todos lhe mexem menos eu.” Simplesmente arrepiante... 3.A.C.S._Mod1

Como mãe é muito difícil pensar que bebês prematuros e pais tenham que passar por este tipo de situações...8.I.L._Mod2

Relembro as duas situações que nos foram apresentadas e que são reveladoras do trabalho e expertise parental, com a ajuda de profissionais altamente motivados e que fazem a diferença. Que papéis têm estes pais! Parceiros nos cuidados, na primeira linha de intervenção, com uma motivação e força que nem eles sabem de onde vem. Sempre direi que há amor, e quem ama tem mais possibilidades, logo a Intervenção Precoce pode ser potenciada pelo amor. 10.J.A._Mod6

Da exposição de ideias e de pensamentos (...) a primeira a ponderar é a forma como tratamos a emoções - primeiramente as nossas, passando para a consciência das mesmas na relação que temos com os outros, e então, pergunto: Sabemos escutar os afetos e as emoções que sentimos? Como fomos educados para a sua expressão? A reprimir ou a encarar com naturalidade? 2.A.R._Mod3

A reflexão (escrita) sobre este módulo parece-me difícil de iniciar... testemunhos reais pela voz dos principais intervenientes (“ao vivo e a cores”), relatos de intervenções delicadas com desfechos felizes (porque há pessoas que fazem a diferença!), (...) Evidentes e inevitáveis correlacionamentos com o modelo Touchpoints... Tanto para pensar, tanto para dizer (...) tanto para fazer... 5.D.M._Mod.6

Finalmente, destaca-se o processo inerente à exigente escrita reflexiva, que é também alvo de reflexão no interior das reflexões críticas pedidas, sendo este processo descrito como uma inquietação (saudável), uma “revolução”, um momento de introspecção por excelência:

Na ideia de obter respostas, adquirem-se muitas incertezas. À semelhança do conceito dos Touchpoints, surge uma desorganização considerável, mas acredito na reparação e reorganização posterior para originar uma nova etapa para ajustar ao longo de toda a vida. (...) Entretanto “o cérebro mantém o nó”. E direi até: felizmente! 6.F.F._Mod2

Durante a elaboração deste relatório uma grande revolução acaba por se passar na minha cabeça. Tentar arranjar estratégias válidas, inovadoras mas funcionais para trazer para a minha acção, no sentido de melhorar a minha relação com as famílias com quem trabalho. 15.S.P._Mod4e Mod6

Transpor para o papel reflexões pessoais, sentimentos, situações traz a obrigatoriedade de uma introspecção que muitas vezes não é fácil. Obriga-nos a tomar consciência do que somos e do que queremos ser, obriga a uma exposição e a um desnudar da nossa essência. (...) A intensidade que cada um imprime às suas acções é intrínseca, vem de dentro. Cabe a cada um de nós ter consciência de qual a intensidade que queremos colocar na nossa vida e na vida dos outros. Queremos fazer parte dos outros ou queremos apenas passar pelas suas vidas? 9.I.M._Mod8

Nos excertos destas reflexões críticas, as três dimensões de diálogo sublinhadas por Alarcão (2003) estão bem presentes – consigo próprio; com os que, antes de nós, construíram conhecimentos que são referência; e com a realidade “que nos fala”.

A sua leitura oferece-nos a possibilidade de perscrutar o impacto da formação nos formandos, traduzindo a imensa esperança que colocamos na sua expressão transformadora, em si mesmos, junto de outros profissionais, crianças e suas famílias.

Considerações finais

A base do conhecimento actual, que nos ajuda a compreender o mundo da infância, sublinha a importância central das relações, a fundamental influência das interações adulto-criança, e o papel crucial que as crianças desempenham no seu próprio desenvolvimento. **Este enquadramento está coberto pelas impressões digitais de Brazelton.**

O desafio que temos em mãos é claro. É tempo de criarmos uma nova era nas políticas para a infância inspirada na ciência, assente nas melhores práticas e comprometida com uma cultura de pensamento inovador e de aperfeiçoamento contínuo.

Pedersen & ShonKoff, 2010

A *alma* da formação proposta pela FBGP centra-se *na* Pessoa, sendo *pela* e *para* a Pessoa que esta se projecta e viabiliza, profundamente alicerçada num modelo desenvolvimental e relacional. Nesta comunicação, procurámos evidenciar o percurso que lhe deu origem e que lhe oferece uma densidade singular, fundada no seu passado, firmada no tempo presente e projectada no futuro.

O paradigma da descoberta partilhada do Bebê é, afinal o “paradigma da descoberta do outro” (Gomes-Pedro, 2010), que a formação sublinha na proposta de integração de diversos conteúdos e áreas disciplinares em torno do Bebê, da Criança e da Família.

Através da(s) voz(es) dos formandos do Curso Pós-Graduado de Aperfeiçoamento, procurámos partilhar a riqueza que resulta da experiência vivida na formação, tradutora do significado que cada um lhe atribui e que, verdadeiramente, lhe dá sentido.

O desafio que os formandos agora se colocam espelha a missão da FBGP - “fomentar, desenvolver e difundir um novo paradigma de intervenção clínica inspirado num Modelo Relacional, no pressuposto de que favorecer o vínculo do bebé à sua Família tem repercussões significativas ao longo do Desenvolvimento” (FBGP, 2013).

Terminamos com a voz de uma das formandas, que tão bem o evidencia:

E aí entramos na intervenção. (...) Antes de qualquer hipótese, surge um turbilhão de emoções. Talvez porque aquilo que nos move, entre os vários grupos profissionais que constituem os discentes neste curso, é a possibilidade de agir. **Mas agir como? O que vamos fazer com o conhecimento “brutal” que estamos a adquirir? Pergunto-me vezes sem conta. Como? (pergunto-me novamente).** Talvez surjam respostas deste grupo magnífico que se juntou. **Eu assim acredito.** 6.F.F._Mod4

Como afirma Gomes-Pedro (2010),

... só é possível Mudança quando ainda há sonhos na alma.

Referências bibliográficas

Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.

Brazelton, T. B. & Sparrow. J. (2003). *The Touchpoints Model of Development*.

Consultado em 2011, dezembro 3, de http://www.brazeltontouchpoints.org/wp-content/uploads/2011/09/Touchpoints_Model_of_Development_Aug_2007.pdf

Brazelton, T.B. (1992). *Touchpoints: your child's emotional and behavioral development*. Massachusetts: Perseus Books.

Brito Nascimento, A. T. et al. (2012). *O impacto do Modelo Touchpoints na formação de profissionais em Intervenção Precoce*. Comunicação apresentada no 9º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Universidade de Aveiro. Consultado em 2012, fevereiro 15, de http://www.placebo.pt/upload/livro_actas_completo_FINAL.pdf

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008 – 2013. Consultado em 2013, dezembro 4, de <http://www.priberam.pt/dlpo/fundacao>

Fundação Brazelton Gomes-Pedro (2013). Missão. Consultado em 2013, dezembro 3, de <http://fundacaobgp.com/missao>

Gomes-Pedro, J. (2005). *Para um sentido de coerência na criança*. Mem Martins: Publicações Europa-América.

- Gomes-Pedro, J.C. (2010). *Última Lição*. Lisboa: Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Gomes-Pedro, J.C. (2013). Da Missão de duas Fundações à realização da Conferência Internacional “Valuing Baby and Family Passion – Towards a Science of Happiness”. In, *Conferência Internacional Valuing Baby and Family Passion Towards a Science of Happiness, Abstracts Book*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Nugent, J.K. (2010). The development of the NBAS. A turning point in Understanding the Newborn. In, Lester, B. M. & Sparrow, J. D. (2010). *Nurturing Children and Families. Building on the legacy of T. Berry Brazelton*. New York: Wiley-Blackwell.
- Nugent, J.K., Petrauskas, B.J. & Brazelton, T.B. (2009). *The Newborn as a Person. Enabling Healthy Infant Development Worldwide*. New Jersey: John Wiley & Sons.
- Pedersen, D. & Shonkoff, J.P. (2010). Translating the Science of Early Childhood Development into Policy and Practice. In, Lester, B. M. & Sparrow, J. D. (2010). *Nurturing Children and Families. Building on the legacy of T. Berry Brazelton*. New York: Wiley-Blackwell.
- Pereira, F. (2010). Utilização de algoritmos genéticos para otimização de blocos de fundações profundas. *Inteligência Computacional Aplicada*, 5, 1-10.
- Sparrow, J. (2010). Aligning Systems of Care with the Relational Imperative of Development. Building Community through Collaborative Consultation. In, Lester, B. M. & Sparrow, J. D. (2010). *Nurturing Children and Families. Building on the legacy of T. Berry Brazelton*. New York: Wiley-Blackwell.